

UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DA DEPRESSÃO EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

AN INTERDISCIPLINARY APPROACH TO DEPRESSION IN PATIENTS WITH NON-
COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES: LITERATURE REVIEW

UN ENFOQUE INTERDISCIPLINARIO DE LA DEPRESIÓN EN PACIENTES CON
ENFERMEDADES CRÓNICAS NO TRANSMISIBLES: REVISIÓN DE LA
LITERATURA

DATA DE SUBMISSÃO: 26/06/2025 | DATA DE ACEITE: 03/07/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 01/08/2025

VITOR GABRIEL LEMOS TERAN LUNA¹
ARLINDO DAVID MUHONGO²
DANIEL GOMES FIALHO³
VICTOR HUGO CONNINCK ASSIS⁴
MURILO SAGRILLO SOBREIRA⁵
LAURA LEME DE ARAUJO RODRIGUES DA SILVA⁶
GUSTAVO TEIXEIRA RESENDE DE PAULA⁷
JÚLIA DIOGO VIANA MACIEL⁸
JOÃO PEDRO TAVARES DE OLIVEIRA⁹
ELISABETE SOARES DE SANTANA¹⁰

¹Médico pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos- UNIFESO, Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil.

²Enfermeiro pela Universidade da Integração da Internacional da Lusófia Afro-Brasileira (Unilab), Redenção, Ceará, Brasil.

³Médico com Residência em Psiquiatria e Pós-graduação em UTI, Universidade de Mogi das Cruzes - UMC, São Paulo, Brasil.

⁴Graduado em Medicina pela Faculdade São Leopoldo Mandic - Slmandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

⁵Graduando em Medicina pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil.

⁶Médica. Pós-Graduanda em Unidade Intensiva do Adulto pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein (IIEP), São Paulo, SP, Brasil.

⁷Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁸Graduanda em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

⁹Médico generalista Formado pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

¹⁰Farmacêutica generalista pela Faculdade Santíssima Trindade - FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.



RESUMO

Objetivo: Analisar a relação entre depressão e doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase na importância da abordagem interdisciplinar no cuidado a esses pacientes, considerando os impactos clínicos, psicossociais e terapêuticos dessa comorbidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre abril e junho de 2025, baseada nas diretrizes metodológicas do Instituto Joanna Briggs (JBI) e de Galvão, Pansani e Harrad. A estratégia PICo foi utilizada para a definição da pergunta de pesquisa. A busca foi realizada nas bases PubMed, MedLine, Cochrane Library e Scopus, utilizando descritores controlados e operadores booleanos. Após triagem e leitura dos textos completos, 13 estudos foram incluídos na análise final. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados demonstraram que a depressão está fortemente associada ao agravamento de doenças crônicas, interferindo na adesão ao tratamento, no controle clínico e na qualidade de vida dos pacientes. A atuação de equipes interdisciplinares mostrou-se eficaz na identificação precoce dos sintomas depressivos e na implementação de cuidados integrados e humanizados. A literatura aponta benefícios significativos dessa abordagem na redução dos sintomas depressivos e na melhoria dos desfechos clínicos. **Conclusão:** A abordagem interdisciplinar representa uma estratégia essencial para o cuidado integral de pacientes com doenças crônicas e depressão, exigindo articulação entre profissionais, formação continuada e políticas públicas que integrem saúde mental e atenção clínica de forma efetiva.

Palavras-Chave: Cuidado integral; Depressão; Doenças crônicas; Interdisciplinaridade; Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To analyze the relationship between depression and non-communicable chronic diseases, emphasizing the importance of an interdisciplinary approach in caring for these patients, considering the clinical, psychosocial, and therapeutic impacts of this comorbidity. **Methods:** This is a literature review conducted between April and June 2025, based on the methodological guidelines of the Joanna Briggs Institute (JBI) and Galvão, Pansani, and Harrad. The PICo strategy was used to define the research question. Searches were performed in PubMed, MedLine, Cochrane Library, and Scopus databases, using controlled descriptors and Boolean operators. After screening and full-text reading, 13 studies were included in the final analysis. **Results and Discussion:** The analyzed studies demonstrated that depression is strongly associated with the worsening of chronic diseases, interfering with treatment adherence, clinical control, and patients' quality of life. The work of interdisciplinary teams proved effective in the early identification of depressive symptoms and in implementing integrated and humanized care. The literature highlights significant benefits of this approach in reducing depressive symptoms and improving clinical outcomes. **Conclusion:** The interdisciplinary approach represents an essential strategy for the comprehensive care of patients with chronic diseases and depression, requiring coordination among professionals, continuous training, and public policies that effectively integrate mental health and clinical care.

Keywords: Comprehensive care; Depression; Chronic diseases; Interdisciplinarity; Mental health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la relación entre la depresión y las enfermedades crónicas no transmisibles, haciendo énfasis en la importancia del enfoque interdisciplinario en la atención a estos pacientes, considerando los impactos clínicos, psicossociales y terapéuticos de esta comorbilidad. **Métodos:** Se trata de una revisión de literatura realizada entre abril y junio de 2025, basada en las directrices metodológicas del Instituto Joanna Briggs (JBI) y de Galvão, Pansani y Harrad. Se utilizó la estrategia PICo para definir la pregunta de investigación. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed, MedLine, Cochrane Library y Scopus, empleando descriptores controlados y operadores booleanos. Tras la selección y lectura completa de los textos, se incluyeron 13 estudios en el análisis final. **Resultados y Discusión:** Los estudios analizados demostraron que la depresión está fuertemente asociada al agravamiento de las enfermedades crónicas, interfiriendo en la adherencia al tratamiento, el control clínico y la calidad de vida de los pacientes. La actuación de equipos interdisciplinarios demostró ser eficaz en la identificación temprana de los síntomas depresivos y en la implementación de cuidados integrados y humanizados. La literatura señala beneficios significativos de este enfoque en la reducción de los síntomas depresivos y la mejora de los resultados clínicos. **Conclusión:** El enfoque interdisciplinario representa una estrategia esencial para el cuidado integral de pacientes con enfermedades crónicas y depresión, requiriendo la articulación entre profesionales, formación continua y políticas públicas que integren de forma efectiva la salud mental y la atención clínica.

Palabras Clave: Cuidado integral; Depresión; Enfermedades crónicas; Interdisciplinariedad; Salud mental.

1. INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental comum, caracterizado por humor deprimido persistente, perda de interesse ou prazer, alterações do sono, do apetite e da concentração, afetando significativamente a funcionalidade e a qualidade de vida dos indivíduos (World Health Organization [WHO], 2021). Quando associada a doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, câncer e doenças cardiovasculares, a depressão representa um agravante clínico com implicações diretas na evolução da enfermidade e na adesão ao tratamento (Silva *et al.*, 2025). A coexistência desses quadros impõe desafios adicionais ao sistema de saúde e exige uma compreensão ampliada da relação entre condições físicas e psíquicas.

Estudos evidenciam que indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis, possuem risco significativamente maior de desenvolver transtornos depressivos ao longo da vida (Loduca *et al.*, 2024). Isso se deve não apenas às limitações funcionais e ao sofrimento causado pela condição física, mas também aos fatores sociais e emocionais implicados no processo de adoecimento. A literatura aponta que o impacto da doença sobre a rotina, as perspectivas de futuro e o sentimento de autonomia do paciente contribuem para o desenvolvimento de sintomas depressivos. Além disso, a depressão não tratada pode prejudicar a eficácia das intervenções clínicas, reduzindo a adesão terapêutica e aumentando a mortalidade (Nascimento *et al.*, 2023).

Nesse contexto, torna-se fundamental adotar uma abordagem interdisciplinar, que considere a complexidade biopsicossocial do adoecimento. De acordo com Almeida *et al.* (2022), o cuidado em saúde, especialmente no enfrentamento de condições crônicas, exige a articulação de saberes e práticas que ultrapassem o modelo biomédico tradicional. A atuação conjunta de médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, farmacêuticos e outros profissionais favorece uma atenção mais integral, capaz de abordar simultaneamente os aspectos clínicos, emocionais e sociais da experiência de adoecer. O diálogo entre diferentes áreas do conhecimento amplia as possibilidades terapêuticas e favorece a tomada de decisões centradas no sujeito.

A detecção precoce de sintomas depressivos em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, pode alterar de forma significativa o prognóstico e a resposta ao tratamento. Para isso, é essencial a implementação de estratégias de rastreamento sistemático e a capacitação das equipes de saúde para o reconhecimento de manifestações emocionais

associadas ao sofrimento físico (Oliveira *et al.*, 2021). Protocolos de atenção integral à saúde mental, especialmente nos serviços de atenção primária e especializada, desempenham papel decisivo na promoção do cuidado ampliado e na prevenção de agravos.

Diante dessa realidade, a presente revisão de literatura tem como objetivo analisar a relação entre depressão e doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase na importância da abordagem interdisciplinar para o manejo clínico e psicossocial desses pacientes. Busca-se compreender, à luz das evidências disponíveis, de que forma a atuação integrada de diferentes profissionais da saúde pode contribuir para uma atenção mais eficaz, humanizada e centrada nas necessidades dos indivíduos acometidos por essas comorbidades.

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a relação entre a depressão e as doenças crônicas não transmissíveis, abordando os impactos psicossociais e clínicos dessa associação, bem como a importância da abordagem interdisciplinar no cuidado a pacientes acometidos por essas condições. Busca-se compreender, com base na literatura científica, como a atuação integrada de diferentes profissionais da saúde pode contribuir para a identificação precoce dos sintomas depressivos, a melhoria da adesão ao tratamento e a promoção de um cuidado mais integral, humanizado e centrado nas necessidades do paciente.

2. MÉTODOS

Estudo do tipo revisão de literatura, realizado de abril de 2025 a junho de 2025, com o objetivo de identificar e analisar a evidência científica disponível sobre a relação entre depressão e doenças crônicas, destacando a relevância da abordagem interdisciplinar no cuidado a esses pacientes (Galvão; Pansani; Harrad, 2015). Seguindo as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022), em conjunto com as diretrizes metodológicas de Galvão, Pansani e Harrad (2015), o estudo foi estruturado em cinco etapas: (1) formulação da questão de pesquisa, com definição clara dos objetivos; (2) identificação dos estudos relevantes, por meio de buscas em bases de dados como PubMed e Medline; (3) seleção criteriosa dos estudos, com aplicação de critérios de elegibilidade para assegurar a qualidade metodológica; (4) extração dos dados relevantes, incluindo informações sobre metodologias, amostras, resultados e intervenções; e (5) síntese dos resultados, com análise comparativa das evidências, visando identificar padrões recorrentes e lacunas existentes na literatura científica.

A estratégia PICo (Santos; Pimenta; Nobre, 2007) é utilizada em estudos quantitativos, principalmente clínicos e intervencionais. Nesse estudo, a revisão de literatura foi definido

como o objeto de estudo do qual: P (População): pacientes adultos com doenças crônicas não transmissíveis; I (Intervenção): abordagem interdisciplinar no cuidado à saúde mental; Co (Comparação): Abordagem interdisciplinar em saúde mental levando os modelos de cuidado unidimensionais ou biomédicos tradicionais. A questão de pesquisa formulada foi: “Como a abordagem interdisciplinar contribui para o cuidado de pacientes com doenças crônicas que apresentam sintomas de depressão?”.

A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados científicas: PubMed, Medline e Cochrane Library. Para a elaboração dos termos de busca, foi consultado o DeCS/MeSH por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos objetivos e na pergunta norteadora do estudo. Após ajustes e testes, foram empregados os seguintes descritores, com seus respectivos operadores booleanos (AND e OR), em inglês: (“*Depression*” OR “*Depressive Disorder*”) AND (“*Chronic Disease*” OR “*Chronic Illness*”) AND (“*Interdisciplinary Health Team*” OR “*Integrated Care*”). Posteriormente, pesquisas foram realizadas no Google Acadêmico para verificar se haviam estudos relevantes, seguindo os mesmos critérios estabelecidos.

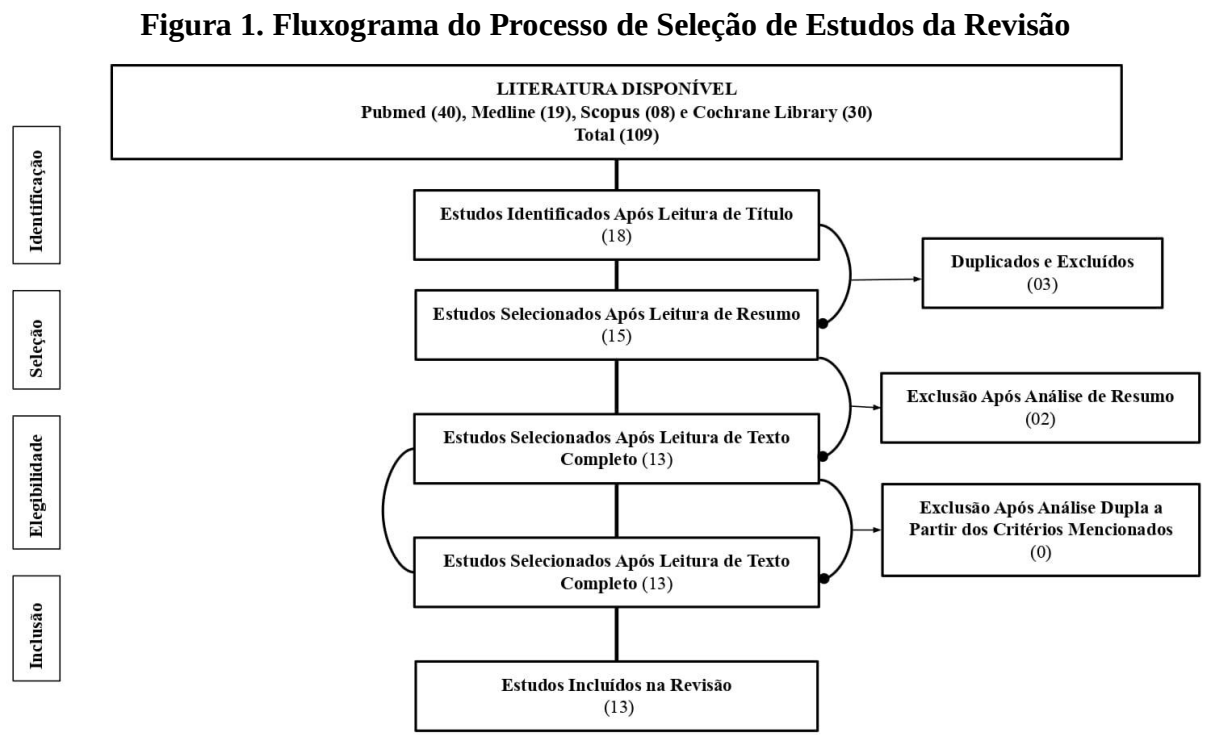
Na terceira etapa, utilizando e adaptando o modelo de Fluxograma de Galvão, Pansani e Harrad (2015), foi realizada a busca e seleção dos estudos em quatro sub-etapas: 1- Identificação: os estudos relevantes foram localizados por meio de bases de dados acadêmicas; 2- Seleção: o título e o resumo de cada estudo foram lidos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão; 3- Elegibilidade: os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e avaliados pelo autor e pelos revisores; 4- Inclusão: finalmente, os revisores, em conjunto com o autor, determinaram quais estudos seriam incluídos na pesquisa.

Na quarta etapa, foram elaborados os critérios de inclusão, que englobam artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordem a depressão em pacientes com doenças crônicas e discutam estratégias de cuidado interdisciplinar. Foram excluídos trabalhos que não tratem diretamente da relação entre depressão e doenças crônicas ou que não abordam a atuação de equipes interdisciplinares no manejo desses casos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca sistematizada nas bases de dados MedLine, PubMed, Scopus e Cochrane resultou na identificação inicial de 109 estudos potencialmente relevantes. Esses estudos

foram distribuídos da seguinte forma: 19 na Medline, 40 na PubMed, 8 na Scopus e 30 na Cochrane Library. Essa etapa teve como foco a ampliação do levantamento de literatura pertinente à interface entre depressão e doenças crônicas não transmissíveis em adultos, com ênfase na atuação interdisciplinar como ferramenta de cuidado. A busca seguiu uma estratégia previamente estruturada com base em descritores controlados do DeCS/MeSH, utilizando operadores booleanos para refinar os resultados e aumentar a especificidade da coleta.



Fonte: Autores, 2025.

Durante a leitura dos títulos, foram selecionados 18 estudos que apresentavam termos diretamente relacionados à depressão associada a condições crônicas e ao envolvimento de equipes interdisciplinares. A partir dessa seleção inicial, três artigos foram excluídos por duplicidade entre as bases, totalizando 15 estudos únicos para a próxima etapa. Os critérios utilizados nesse momento consideraram tanto a relevância temática quanto a clareza metodológica apresentada nos títulos.

Na leitura dos resumos, realizada de forma independente por dois revisores, dois estudos foram excluídos por não abordarem especificamente a atuação interdisciplinar, embora tratassem da relação entre doenças crônicas e saúde mental. Os 13 estudos

remanescentes foram mantidos para leitura na íntegra. Essa etapa foi essencial para assegurar a coerência dos estudos selecionados com os objetivos definidos na questão norteadora formulada segundo a estratégia PICO.

A análise dos textos completos foi conduzida com base em critérios previamente estabelecidos de inclusão e exclusão, com foco na clareza metodológica, recorte populacional (pacientes adultos), disponibilidade em texto completo e publicação nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os dois revisores concordaram com a inclusão dos mesmos 13 estudos, não sendo necessária a intervenção de um terceiro avaliador. A qualidade metodológica dos estudos foi considerada satisfatória em sua totalidade, com predominância de estudos observacionais e revisões integrativas.

Os estudos incluídos abordaram uma variedade de doenças crônicas não transmissíveis, entre elas diabetes mellitus tipo 2, insuficiência cardíaca congestiva, doença renal crônica, câncer de mama e DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica). Em todos os casos, os autores destacaram que a presença de sintomas depressivos foi significativamente mais elevada nos pacientes acometidos por essas enfermidades, sendo apontada como fator de risco para desfechos clínicos negativos, como descompensações agudas, hospitalizações recorrentes e aumento da mortalidade.

Além disso, foi observado um consenso entre os artigos analisados quanto à importância da abordagem interdisciplinar no cuidado a essa população. Os estudos destacaram que a integração entre profissionais de saúde mental e da atenção clínica favorece a detecção precoce da depressão, melhora a adesão ao tratamento medicamentoso e não farmacológico, e promove uma percepção mais positiva da experiência de adoecimento. A síntese dos dados extraídos foi organizada em uma tabela descritiva (Tabela 1) e o fluxo de seleção dos estudos encontra-se representado no Fluxograma PRISMA (Figura 1), conforme recomendações metodológicas.

A análise dos estudos selecionados reforça a complexidade da relação entre doenças crônicas não transmissíveis e transtornos depressivos, evidenciando que tal comorbidade é marcada por um ciclo vicioso em que uma condição tende a agravar a outra. Conforme apontado por Santos *et al.* (2021), pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, apresentam maior vulnerabilidade para desenvolver depressão, sobretudo devido à carga emocional imposta pelo diagnóstico, à limitação funcional progressiva e à necessidade

constante de adaptação à doença. A depressão, por sua vez, compromete a capacidade de autocuidado e reduz a adesão ao tratamento, intensificando os efeitos da doença de base.

Estudos como o de Aragão *et al.* (2023), revelam que a coexistência de múltiplas comorbidades, associada a fatores psicossociais como isolamento social, desemprego ou baixa renda, contribui significativamente para o aumento dos índices de depressão em pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. Esses achados indicam que o cuidado em saúde precisa extrapolar os aspectos clínicos e abarcar também os determinantes sociais do adoecimento, o que só é possível por meio de uma abordagem interprofissional coordenada e centrada no sujeito.

A integração de equipes interdisciplinares surge como alternativa promissora no enfrentamento dessa problemática, ao propor um modelo de cuidado mais horizontal e resolutivo. A atuação conjunta de médicos, enfermeiros, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais permite a construção de planos terapêuticos mais eficazes e ajustados às realidades dos pacientes. Os estudos analisados apontam que essa integração potencializa o reconhecimento precoce de sintomas depressivos, além de proporcionar intervenções simultâneas nas esferas física, emocional e social do indivíduo (Carvalho *et al.*, 2025).

Outro aspecto relevante observado nos estudos é o impacto positivo de práticas interdisciplinares sobre os desfechos clínicos. Intervenções que envolveram avaliação psicológica regular, sessões de educação em saúde, suporte familiar e grupos terapêuticos mostraram-se mais eficazes na redução dos sintomas depressivos, quando comparadas ao modelo de cuidado fragmentado (Angeli *et al.*, 2025). Além disso, pacientes acompanhados por equipes interdisciplinares demonstraram maior satisfação com o atendimento, o que, por sua vez, contribuiu para maior engajamento e adesão às condutas terapêuticas.

Os achados também ressaltam a necessidade de formação contínua das equipes de saúde quanto à identificação e manejo de sintomas depressivos, sobretudo na atenção primária. Profissionais que atuam nesse nível de atenção muitas vezes se deparam com pacientes crônicos em sofrimento psíquico, sem, no entanto, possuir ferramentas adequadas para acolhimento e intervenção. O investimento em educação permanente e o fortalecimento da articulação entre os níveis de atenção são estratégias fundamentais para o enfrentamento dessa lacuna (Silva Neres *et al.*, 2023).

A literatura evidencia que o modelo biomédico, quando adotado isoladamente, tende a negligenciar o sofrimento subjetivo do paciente e limitar as possibilidades de cuidado.

Conforme defende Souza (2022), é necessário romper com a lógica reducionista da prática clínica e reconhecer que o adoecimento é atravessado por múltiplas dimensões, que exigem uma abordagem sensível, colaborativa e contextualizada. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não é apenas uma diretriz assistencial, mas uma exigência ética diante da complexidade do sofrimento humano.

Apesar dos avanços observados, a presente revisão identificou limitações nos estudos disponíveis, especialmente em relação à diversidade de delineamentos metodológicos, à heterogeneidade das amostras e à escassez de ensaios clínicos randomizados. Isso indica a necessidade de fortalecer o campo com pesquisas mais robustas, que explorem a efetividade de modelos interdisciplinares no longo prazo, mensurando impactos tanto na saúde física quanto na saúde mental dos pacientes (Silva *et al.*, 2024).

Em síntese, os dados discutidos reafirmam a importância de considerar a depressão como um componente crítico no manejo de doenças crônicas, e não como uma condição acessória. O reconhecimento da interdisciplinaridade como eixo estruturante da atenção integral ao paciente representa um avanço necessário para a construção de sistemas de saúde mais inclusivos, eficazes e comprometidos com o cuidado centrado na pessoa (Silva *et al.*, 2025).

4. CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura evidenciou que a associação entre depressão e doenças crônicas não transmissíveis, constitui um desafio significativo para os sistemas de saúde, tendo em vista o impacto dessa comorbidade sobre a qualidade de vida, adesão terapêutica e prognóstico clínico dos pacientes. A depressão não apenas compromete a percepção subjetiva de bem-estar, mas também interfere diretamente na condução e na resposta ao tratamento das doenças de base. A literatura analisada apontou uma prevalência elevada de sintomas depressivos entre indivíduos com enfermidades crônicas como diabetes, doenças cardiovasculares, câncer e insuficiência renal, reforçando a necessidade de estratégias de cuidado mais abrangentes.

Nesse contexto, a abordagem interdisciplinar demonstrou-se uma alternativa eficaz e necessária para o enfrentamento dessa complexidade, ao permitir uma atenção integral, contínua e humanizada. A integração de diferentes saberes e práticas, envolvendo médicos, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, nutricionistas e outros profissionais, potencializa

o diagnóstico precoce dos transtornos depressivos, favorece a construção de planos terapêuticos centrados nas necessidades do paciente e promove uma melhor articulação entre os níveis de atenção à saúde. Os estudos revisados destacaram a efetividade dessas práticas na redução dos sintomas depressivos, na melhoria dos indicadores clínicos e na ampliação do suporte social e emocional dos pacientes.

Conclui-se, portanto, que o cuidado à saúde mental de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis, deve ser estruturado com base em princípios interdisciplinares, superando o modelo biomédico fragmentado e incorporando dimensões psicossociais ao processo terapêutico. Além disso, reforça-se a necessidade de políticas públicas que garantam a formação continuada das equipes, o fortalecimento da atenção primária e o desenvolvimento de protocolos integrados de cuidado. A implementação de práticas interdisciplinares não apenas qualifica o atendimento, mas também contribui para um sistema de saúde mais equitativo, responsivo e centrado na pessoa.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores desta revisão de literatura são especialistas em áreas multidisciplinares relacionadas às Ciências da Saúde. Durante a execução deste trabalho, não houve financiamento proveniente de fontes externas para a pesquisa ou elaboração do manuscrito. Assim, os autores afirmam que não possuem conflitos financeiros ou pessoais com entidades que possam influenciar o conteúdo desta revisão. Adicionalmente, os autores não têm interesses pessoais que possam comprometer a objetividade ou imparcialidade deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. C. S. *et al.* Prevalência de transtornos do humor em indivíduos com doença renal crônica e impacto na qualidade de vida: revisão sistemática de literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. supl. 1, p. 144-159, 2022.

ANGELI, I. O. *et al.* Impacto dos cuidados paliativos na qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 3, p. e80131-e80131, 2025.

ARAGÃO, J. A. *et al.* Ocorrência de depressão e avaliação da capacidade funcional em pacientes com doenças vasculares internados em um serviço de cirurgia vascular. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 22, p. e20230082, 2023.

CARVALHO, N. C. A. *et al.* Ansiedade e depressão em pacientes com doenças inflamatórias intestinais em um hospital público do estado do Nordeste do Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e19100-e19100, 2025.

GALVÃO, T. F; PANSANI, T. S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

JBÍ - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Evidence Implementation Training Program**. 2022.

OLIVEIRA FILHO, F. H. M. *et al.* Manifestações dos sintomas da depressão em pacientes com fibromialgia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e63101522587-e63101522587, 2021.

LODUCA, A. *et al.* Resiliência, ansiedade e depressão em pacientes com dor crônica de várias etiologias: análise interdisciplinar. **BrJP**, v. 7, p. e20240057, 2024.

NASCIMENTO, B. F. *et al.* Depressão em pacientes com insuficiência cardíaca descompensada. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, v. 12, p. 221-232, 2023.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SANTOS, L. N. L.; SANTANA, M. L. S.; DE MORAES, C. M. Depressão em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica: uma breve revisão integrativa da literatura. **Revista Saúde & Diversidade**, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2021.

SILVA, A. C. C. L. *et al.* A importância dos cuidados paliativos em pacientes idosos com doenças crônicas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 4, p. e7831-e7831, 2025.

SILVA NERES, L. *et al.* Hemodiálise e sofrimento psíquico: ansiedade e depressão em pacientes com doença renal crônica. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 11, n. 2, 2023.

SILVA, C. M. A.; MIRANDA, J. S. Estratégias da enfermagem para o manejo da dor em pacientes com doenças crônicas. **Revista Cedigma**, v. 2, n. 3, p. 15-26, 2024.

SILVA, B. A. *et al.* Impacto da Interdisciplinaridade na Abordagem à Pacientes com Doenças Crônicas na Atenção Primária. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 1, p. 1818-1832, 2025.

SOUZA, M. S. *et al.* Contribuições da equipe interdisciplinar na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia: uma breve revisão: Contributions of the interdisciplinary team to the quality of life of patients with fibromyalgia: a brief review. **Journal of Education Science and Health**, v. 2, n. 2, 2022.